



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 2310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Miúdo
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SABADO 14 DE JANEIRO DE 1961

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

JUVENTUDES de PORTUGAL

Homens que, por inferioridade moral, nos invejam só porque sabemos manter a sagrada mística da eternidade da nossa independência; indivíduos que, por vicio da trapaça, nos odeiam só porque somos leais e dignos; criaturas que, pervertidas por ambições ambíguas ou criminosas não receam ultrajar a dignidade alheia, ousaram atacar-nos e ofender-nos na babélica tribuna da O. N. U., acobertados o ataque e a ofensa pelos vaguissimos direitos de *paíra* e de *inconsciência* concedidos àquela assembleia internacional.

A grande onda de indignação, de censura e de desprezo com que Portugal respondeu a esses energúmenos, a esses titeres que parecem falhos de inteligência e de carácter, essa grande onda de repulsa mantém-se, e avoluma-se, dia a dia, sempre mais viril e tensa, sempre mais generosa e consciente, sempre mais disposta a todos os sacrificios por amor da dignidade da Pátria. E ninguém se arrecoou dos atropelos na O. N. U., nem ninguém tripida diante da perversidade, ou da injustiça, dos *grandes* ou dos *pequenos*. Portugal nasceu masculino e os atributos da sua virilidade mantêm-se, íntegros, fisiologicamente, são e moralmente decentes.

Todos, os velhos, os adultos e todas as mocidades portuguesas, têm agido com alma nesta conjectura, também a mocidade universitária de Coimbra acaba de reagir: honrou-se, honrando Portugal, por merecê da sua atitude viril e inteligente. Não o fazendo, o seu negativismo seria a deshonra de ambas as partes. Mas tal não aconteceu, porque era impossível acontecer. Seria mais fácil que o Universo se escaqueirasse.

É isto, porque a juventude portuguesa sabe, e sempre o soube, ser fiel ao amor da Pátria e aos seus individuais sentimentos de gratidão.

As mocidades universitárias de Lisboa, Porto e Coimbra, têm altíssimas responsabilidades nas contingências político-sociais que podem afectar a vida da nossa Pátria. Elas sabem quem são, o que querem ser e porque o poderão ser, um dia. Essas mocidades são protegidas, na educação e na cultura, por merecê do Estado, da Nação. Portugal inteiro, todos nós, pagamos com os nossos impostos, toda a acção da Educação Nacional, criando, assim, os futuros *escóla*, os nossos futuros governantes, mestres economistas e chefes militares.

Portanto, a Pátria educa os seus filhos, mas na esperança de que eles saibam pagar o bem que receberam, servindo-a e não atraçoando-a. Porque, além de ingrato, é traidor, clínico e perverso, todo aquele que renega a sua Pátria e o seu Deus, que atraioça os ensinamentos dos seus mestres e que despreza o amor de seus pais e o amor ao seu berço natal.

E se há casos em que não devemos lançar tais vergonhosos nomes sobre um homem, então, é porque se trata, decerto, de um doente mental, de um esquisofrénico, de um infeliz inconsciente da morbidez da sua dupla personalidade. Tal como o camaleão, ele é *branco*, *negro* ou *vermelho*, sem a consciência da sua mudança de cor.

Mas seja como for, pensar mal e mal proceder, contra seus pais, os seus mestres, os seus governantes e a sua Pátria, é um caso de loucura, para não falar em crime consciente e inqualificável. Se, ás vezes, não podemos ser donos da liberdade dos nossos pensamentos, temos o dever, no entanto, de ser responsáveis pelas nossas acções. Para estas, não pode haver liberdade desde que essa liberdade vá restringir ou aniquilar a dos outros homens. Ser dono de um ideal, pode estar certo, mas nunca estará certo que se pretenda sugar os outros à servidão desse ideal alheio.

É isto, estas verdades elementares, sabem-na hoje, e muito bem, as nossas mocidades. Elas sabem de onde nos vêm os golpes e quem, traiçoeiramente, maneja os estúpidos esgrimistas. Elas sabem o que esse idealismo alheio traz no bojo: servidão, crime e tripúdio. E por isso sabem como hão-de responder-lhe.

Senão, veja-se o vibrante manifesto que centenas de estudantes de Coimbra assinaram e espalharam pelo país, uma admirável demonstração de patriotismo, de dedicação à Pátria e de oferta das suas vidas para defesa dela, se assim for necessário. Transcrevemos do manifesto:— «Na hora grave do ataque, no perigo que a todos ameaça, sempre a Juventude entendeu ser seu dever a defesa intransigente da Pátria.

É com este espírito que nós, Estudantes da Universidade de Coimbra, perante o desrespeito à Soberania Nacional, repudiamos as interferências estrangeiras na coisa Pública Portuguesa, venham da O. N. U., venham donde vierem.

Afirmamos o nosso patriotismo sem rodeios ou tonalidades políticas.

É ele que dita o sentimento que nos move—a indignação; e o pensamento que nos une—a defesa da integridade da Pátria.

Desta conduta que orgulha e enobrece pretendemos que se fuja à cobardia da indiferença, certos de que só aos portugueses compete decidir dos problemas e futuro da Nação.

Está tudo dito e bem dito. Em Portugal há honra e

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA DO TAMEL SANTA LEOCÁDIA

Visita Ministerial de Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional a BARCELOS.

Na manhã do ultimo Domingo, dia 8 do corrente, as Forças Vivas da cidade do Cávado, e as duas Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, deslocaram-se ao limite do concelho—Martim—onde foram esperar o Ex.^{mo} Snr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário de Estado da Educação Nacional e Deputado pelo Distrito de Braga.

Às 10,30 horas, acompanhado pelo Ex.^{mo} Governador Civil, Snr. Conselheiro Dr. António Abranches e pelo Snr. Dr. Manuel Joaquim Tavaves, Secretário de S. Ex.^a, davam entrada na donairosa freguesia de Martim aqueles ilustres Visitantes que foram recebidos pelos Srs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente da C. C. da União Nacional; Dr. Armando do Vale Miranda, Provedor da Misericórdia e Vereador Municipal; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da C. M. do Turismo e Vereador Municipal; Dr. Manuel Henrique Moreira, Delegado da Mocidade Portuguesa e Vice-Presidente da União Nacional; Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, Padre Abel Gomes da Costa, Presidente da Comissão da Assistência e Vereador Municipal; Manuel Pereira da Quinta Junior, Comandante dos nossos Bombeiros e Vereador Municipal; Luís Vieira, Industrial e Vereador do Pelouro da Educação Nacional; Dr. Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira, Comandante do Terço Independente N.º 67 da Legião Portuguesa; Professor José Martins Macedo e Silva, Director Escolar; Professor Afonso Rego, Delegado Escolar; Augusto Faria Figueiredo, Fernando Gomes de Amorim, José Pimenta do Vale, Antonio Vasconcelos do Vale, Filipe dos Santos Ferreira Vale e Leonardo Gaspar da Costa, Conselheiros Municipais; Fernando Marques de Oliveira Neiva, Representante dos Bombeiros Portugueses; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Engenheiro Américo Gonçalves Damásio, José da Silva Guedes Encarnação e Jaime Mascarenhas Sineiro, Funcionários da Câmara Municipal; Dr. José António Peixoto Pereira Machado, Delegado de Saúde; Dr. Joaquim Reis, Artur de Sousa Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Artur Matos, Gerente do Grémio da Lavoura; Dr. Vitor Manuel de Almeida, Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos; Dr. José Rodrigues Fernandes, Director do Colégio D. António Barroso; Tenente José Pereira de Almeida, Comandante da Secção da G. N. R.; Representantes da Imprensa, etc., etc.

Depois dos cumprimentos o Snr. Subsecretário passou revista à guarda de honra que era constituída pelas Corporações dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, Barcelinhos, Esposende e Fão, finda a qual, a ilustre Embaixada dirigiu-se à cidade do Cávado, seguindo para a freguesia do Tamel Santa Leocádia onde inauguraram a nova Escola Primária.

Suas Excelencias, ao entrar no recinto da Escola foram recebidos pelos membros da Junta de Freguesia, Professoras e centenas de pessoas de todas as categorias sociais, que davam vivas à Pátria, a Salazar, ao Presidente da Câmara, Governador e Subsecretário, enquanto no espaço estrelavam numerosos foguetes e gentis meninas, com trajes regionais, lançavam lindas e perfumadas flores sobre os Visitantes.

Em seguida, o Ex.^{mo} Subsecretário içou a Bandeira Nacional e o Rev.^o Arcipreste benzeu a Escola. Depois, realizou-se uma lusida Sessão Solene, presidida pelo Ex.^{mo} Snr. Dr. Rebelo de Sousa, que tinha à sua direita os Srs. Governador Civil, Presidente da C. C. da União Nacional, Comandante da Legião Portuguesa, Provedor da Misericórdia e Delegado Escolar e, à esquerda, os Srs. Presidente da Câmara, Director Escolar, Arcipreste, Comandante da G. N. R. e Luís Vieira, Vereador.

Após a constituição da Mesa, fez uso da palavra, em nome do Snr. Presidente da Junta de Freguesia, o Snr. José Eurico Terroso. S. Ex.^a, num belo e patriótico discurso, saudou a Nação na pessoa do ilustre Membro do Governo ali presente, saudou os Srs. Subsecretário, Governador, Presidente da Câmara e toda a assistência. Re-

brário. Portugal deseja ser amigo de todos e leal para todos. Mas exige a reciproca. Ao inimigo confesso e ao desleal trapaceiro, trata-os como quem são:—faz frente a um e despreza o outro. E ou vence ou morre, porque para os filhos de Portugal, desde Afonso Henriques até Oliveira Salazar, nunca houve meio termo no combate das horas decisivas. Como o disse D. Sebastião, e o cumpriu:— «morrer, talvez, mas devagar».

Nós portugueses, somos negligentes e acomodaticios, é verdade, mas também é verdade que possuímos a virtude de jogar a vida, desde que a razão seja nossa. Sempre assim foi, assim é, e assim será, sempre.

Francisco de Azevedo

Cantina da Legião Portuguesa

Por convite do nosso prestimoso amigo, Snr. Dr. Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Comandante do Terço Independente n.º 67, com séde nesta cidade, no último sábado, pelas 14 horas, foi visitada a cantina da L.P. que fornece succulentos almoços económicos às pessoas que necessitem.

Assistiram à Reunião os Senhores Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Padre Abel Gomes da Costa, Presidente da Comissão de Assistência; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Dr. Manuel Henrique Moreira, Delegado da Mocidade Portuguesa e membro da União Nacional; Dr. José António Pereira Machado, Subdelegado de Saúde, Padre Alfredo Rocha, Prior; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Padre Alberto Rocha Martins, Director do «Jornal de Barcelos»; Rogério Calás de Carvalho, Director de «O Barcelense»; José Teixeira, Artur de Sousa Basto e João P. da Silva Correia, pela Imprensa diária. Estes Cavalheiros tomaram parte num almoço oferecido pelo Snr. Dr. Ilidio Nunes de Oliveira, o qual deu ensejo à troca de afectuosos



Dr. Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Comandante do T. I. n.º 67 da L. P.

cebeu fartos aplausos. Em seguida, um menino e uma menina recitaram lindas poesias e um grupo de crianças da Escola cantou interessantes canticos regionais. Também foram aplaudidos.

A digna Professora, Snr.^a D. Arminda da Cunha Guimarães, num vibrante discurso, saudou as Ex.^{mas} Autoridades, falando, depois, os Srs. Delegado Escolar, Presidente da Câmara e Governador Civil, encerrando a sessão o ilustre Membro do Governo, que agradeceu as palavras que lhe dirigiram os oradores e fez alusões de quando era menino e moço, residir naquela freguesia, relembando esses tempos com saudade, não esquecendo o barbeiro da freguesia que, quando não tinha clientes, tocava viola...

—Um nucleo da Mocidade Portuguesa de Barcelos prestou a guarda de honra ao Ex.^{mo} Subsecretário, na Escola de Santa Leocádia.

—Eram 12,30 horas quando acabou tão patriótica como baírrista Festa, ouvindo-se vivas ao Estado Novo, chefe do Estado, Salazar, Subsecretário, Governador, Presidente da Câmara e Presidente da Junta.

Daqui, a Caravana, seguiu para Barcelos, onde visitou as dependências da Escola Industrial, Escola Gonçalo Pereira e a nova Casa da Mocidade, que fica na Torre de Menagem.

—Às 14 horas os ilustres Visitantes seguiram para Braga e o Ex.^{mo} Membro do Governo prometeu interessar-se pelo progresso da instrução no concelho de Barcelos.

—A passagem da Embaixada pela freguesia da Silva o Ex.^{mo} Subsecretário foi saudado pela Junta de Freguesia, Regedor, Professores e centenas de pessoas e uma menina entregou a S.^a Ex.^a um lindo ramo de cravos.



BARCELOS—Lindo aspecto do Largo e Jardim da Calçada

brindes entre os Ex.^{mos} Presidente da Câmara e o Comandante do Terço.

A Cantina, que está montada com todos os requisitos mais modernos, já fornece almoços a centenas de pessoas.

E' mais uma grande obra de Assistência que em 1948 foi inaugurada pela Assistência Social do Comando Distrital da L. P. de Braga, e, agora, ampliado o seu funcionamento, para o qual muito contribuiu o dinâmico Comandante do Terço 67 da Legião Portuguesa, Snr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, que não se poupa a árduos trabalhos para que aos necessitados de Barcelos não lhes falte meios de subsistência.

Relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor

Com os cumprimentos dos Ex.^{mos} Directores desta acreditada e próspera Casa Bancária que honra a Finança Portuguesa, recebemos um exemplar do seu Relatório e Contas, referente ao ano de 1960.

Por este documento, verifica-se que o Banco Pinto Sotto Mayor, de ano para ano, vai progredindo a olhos vistos, a bem da Economia Portuguesa.

O Conselho de Administração deste conceituado Banco, no seu «Parecer», diz:

«Para presidir ao Conselho de Administração foi eleito o administrador Dr. Carlos Barbosa, que vem dedicando a sua actividade ao nosso Banco desde a sua fundação.

Durante a gerência finda tudo decorreu com a costumada normalidade, tendo-se acentuado, em prosseguimento do já verificado nos anos anteriores, a consolidação e desenvolvimento da instituição. Pelo que respeita à política de expansão sistematicamente seguida, entraram em funcionamento duas novas dependências—a da Rua Dona Estefânia, em Lisboa, e a de Cascais—encontrando-se em instalação as agências de Guimarães, Leiria e Moscavide.

Como sempre, pusemos durante o ano findo os nossos departamentos de Lisboa, Porto e província ao serviço da economia do país, atendendo com a habitual dedicação a vasta clientela que nos honra com a sua confiança e preferência.

Também, como é nossa tradição, interviemos nas emissões de acções e obrigações que durante o ano foram oferecidas à subscrição pública.»

«Depois de feita a amortização integral das instalações das novas agências e ainda de outras despesas necessárias ao aperfeiçoamento dos serviços e estabelecidas as provisões convenientes dentro dum critério de severa prudência, os resultados apurados totalizam Esc. 16.543.528\$10.

Para este saldo propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal Esc. 10.000.000\$00

Dividendo, incluindo o já distribuído por conta Esc. 3.000.000\$00

Deixamos, como nos anos anteriores, ao critério da Assembleia a aplicação do restante.

Se esta proposta merecer a vossa aprovação, os nossos Fundos de Reserva elevar-se-ão a Esc. 75.000.000\$00.»

«Ao terminar estas palavras dirigimos ao Conselho Fiscal e a todos os nossos amigos e colaboradores a expressão muito viva do nosso reconhecimento pelo apoio que sempre nos dispensaram.

Aos funcionários do Banco consignamos aqui o nosso louvor e afectuoso apreço pela competência e dedicação reveladas que estão na base do progresso e consolidação do Banco Pinto & Sotto Mayor a que todos nos dedicamos inteiramente.»

A Agência de Barcelos, que tem como Gerente o digno e dinâmico gentil-homem, Raul Pereira Lourenço, que em cada barcelense conta um amigo, tem um movimento extraordinário, devido ao seu Pessoal que serve a sua enorme clientela com o melhor carinho, com a máxima atenção.

Ao agradecer a oferta do Relatório e Contas do Banco Pinto & Sotto Mayor, «O Barcelense» faz votos pelas prosperidades de tão afamada como importante Casa Bancária.

Dr. José da Graça Faria Júnior
AGRADECIMENTO

Sua família vem agradecer, muito penhorada, a todos os que se dignaram manifestar-lhe as suas condolências, por ocasião do seu falecimento e àquelas que compareceram nas derradeiras homenagens que lhe foram prestadas.

Aproveita a oportunidade para pedir desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenha cometido, reiterando os protestos do seu profundo reconhecimento. Barcelinhos, 11 de Janeiro de 1961.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Apresenta este cinema amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, a comédia do amor e da vida num espectáculo de puro divertimento:

CARNAVAL DO AMOR

A história de um grande amor nascido numa cidade em festa. Com Pat Boone, Christine Carere, Tommy Sanda, Sheres North etc. Em CinemaScope e cor de luxe. Para maiores de 12 anos.

Na próxima quinta-feira, 19, às 21,30 horas, o melhor filme francês: de 1959: **AS GRANDES FAMILIAS**

Apresentando a fina flor do cinema e do teatro de França, com Jean Gabin, Pierre Brasseur, Françoise Christophe, Bernard Blier e outros.

Para adultos.



MANUEL A. VIEIRA, que presidiu à Ceia dos Bombeiros

O 77.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Como era de prever, decorreram com o brilhantismo dos anos anteriores as Festas Comemorativas do 77.º aniversário dos briosos Bombeiros V. de Barcelos, realizadas no ultimo domingo, dia 8.

ÍÇAR DA BANDEIRA E MISSA

A's 10,30 horas, com a presença das Direcções, Comandos e Corpos Activos dos Bombeiros da nossa Terra—Barcelos e Barcelinhos—bem como Representantes de outras Corporações, foi içada a Bandeira e, às 11 horas, as mesmas Corporações dirigiram-se à Igreja Matriz, onde o Rev.º Prior de Barcelos celebrou a Missa por alma dos Bombeiros falecidos.

O Snr. Padre João Lima Torres, Capelão da Corporação em Festa, executou harmoniosos trechos musicais durante o acto religioso. O Templo encontrava-se repleto de pessoas.

CUMPRIMENTOS

Depois, dirigiram-se para o Salão Nobre do Município, sendo recebidos pelo Snr. Padre Abel Gomes da Costa, que representava o Ex.^{mo} Presidente da Câmara. O Snr. Dr. Adélio Campos, activo Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros, apresentou-lhe cumprimentos, agradecendo-lhe aquele ilustre Sacerdote.

NO MONUMENTO DO BOMBEIRO

Após a continência, o Snr. Dr. Adélio Campos entregou ao Snr. Manuel Augusto Vieira um lindo ramo de crávos, que sua Ex.^a colocou no sopé do Monumento.

ROMAGEM AOS CEMITÉRIOS

Daqui, seguiu o cortejo para o Cemitério Municipal, onde o digno Capelão da Corporação rezou os Responsos e, junto dos jazigos dos saudosos Comandantes Manuel Pereira Esteves, Joaquim Araújo e Sebastião de Oliveira; Farmaceutico da Corporação João Pacheco Leite e Manuel Pereira da Quinta, querido Pai do 1.º Comandante, foram colocados ramos de perfumadas flores.

O Snr. Carlos Martins, ilustre Comandante dos Bombeiros de Esposende, junto ao jazigo do Snr. Manuel Pereira da Quinta pronunciou uma comovente alocução.

Depois, os Bombeiros dirigiram-se ao Cemitério de Barcelinhos, colocando um ramo de flores no talhão dos Bombeiros de além-rio.

CEIA DE CONFRATERNIZAÇÃO

A's 21 horas, no Salão Nobre do Quartel dos nossos Bombeiros, deu-se inicio à Ceia de Confraternização, que decorreu com brilho e entusiasmo. Mais de 200 convivas—entre Senhoras, Cavalheiros e Bombeiros—irmãos do mesmo sentimento, deram vida, côr e alegria ao banquete, servido por gentilíssimas senhoras.

Presidiu o Snr. Manuel Augusto Vieira, Presidente da Assembleia Geral, tendo à sua direita os Snrs. Governador Civil, Dr. Adélio Campos, Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e Dr. Francisco Torres e, à esquerda, os Snrs. Dr. Luís Figueiredo, Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Tenente José Pereira de Almeida e Dr. Manuel H. Moreira.

Em virtude do Ex.^{mo} Presidente da Direcção, Snr. Dr. José Ferreira Gomes, distinto Advogado, se encontrar ausente, deu inicio aos brindes o Snr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, Vice-Presidente, que fez o elogio dos Snrs. Manuel A. Vieira, Conselheiro Antonio Abranches e Artur Costa, importante Industrial nesta cidade e generoso Benemérito da Corporação em Festa, convidando se u Genro, Snr. Engenheiro Emilio Gonçalves Amaro, a descer a fotografia de seu Ex.^{mo} Sogro, que fica na Galeria de Honra daquela Associação.



ARTUR COSTA, cujo retrato ficou na Galeria de Honra da Associação

Também foi condecorada a Praça n.º 28, Domingos Magalhães, por ter completado 10 anos de Bons Serviços.

Seguiram-se no uso da palavra os Snrs. Prof. Carlos Martins, Engenheiro Russo Belo, Joaquim Pereira da Silva, Augusto Soucasaux, Dr. Vitor Manuel de Almeida, Um Representante dos Bombeiros Portuenses e Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, encerrando a sessão o Ex.^{mo} Governador Civil. Os oradores receberam fartos aplausos.

NOTAS

Depois da Ceia, num dos Salões da Associação, realizou-se um animado baile.

—A Ceia foi fornecida pelo «Restaurante da Esplanada», que agradeceu.

—«O BARCELENSE», agradece os convites.

FESTA EM HONRA DE SANTO AMARO

Realiza-se amanhã, dia 15, em Abade do Neiva, a festa em honra do Milagroso Santo Amaro, que constará do seguinte: A's 10,30 horas, Missa Solene e Sermão em honra de Santo Amaro. No final sairá uma Procissão Eucarística na forma do costume em que tomam parte todas as Confrarias, Cruzadas e Organismos da Acção Católica. Terminarão estas cerimónias com a Benção do Santíssimo Sacramento. A capela estará aberta todo o dia, bem como no Domingo seguinte.

PEDIDO DE CASAMENTO

No dia 6 do corrente, pelo nosso amigo Snr. António Celestino Pereira da Quinta e Costa e sua dedicada Esposa Snr.^a D. Rosalina Pires Freitas da Quinta e Costa, foi pedida em casamento a gentil menina Maria Manuela Duarte Vieira Fins, simpática filha do nosso amigo e assinante, Snr. José da Silva Fins conceituado Industrial e da Snr.^a D. Laurinda Duarte da Cunha, já falecida, para o Snr. António Luís Alves Correia, digno Guarda-Livros na Gargem Avenida, desta cidade. O enlace realiza-se brevemente.

PADRE BENJAMIM FERREIRA de SOUSA



Terça-feira, dia 17, faz 77 anos este nosso querido amigo e bondoso Pároco da freguesia de Oliveira.

Padre Benjamim Ferreira de Sousa, é um Sacerdote dinâmico a quem se deve o impulso dado à devoção a Nossa Senhora do Facho, na Montanha do mesmo nome.

Parabens, e que continue a fazer anos, na graça de Deus, são os nossos votos.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.^a Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

LEONEL GODINHO MEIRA

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família, na passagem do 1.º aniversário do falecimento do querido extinto, manda celebrar no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, no dia 20 do corrente, pelas 8,30 horas, uma Missa em seu sufragio, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

SALAZAR FALOU...

“...Com uma mão na Charrua e a outra na Espada...”
(Continuação do ultimo numero)

III

Temos de dizer uma palavra acerca do quadro em que vem desenvolvendo-se a campanha contra Portugal e os seus territórios de além-mar. Esta foi por assim dizer oficializada nas Nações Unidas, mas dispõe fora delas dos seus órgãos de divulgação e de acção subversiva.

Afigura-se-me que as Nações Unidas se encontram num passo crucial da sua vida, não porque tenha avançado no sentido da universalidade—foram criadas para albergar em seu seio todos os Estados independentes—mas porque se vão afastando do espirito que presidiu à sua criação, ao mesmo tempo que substituem os processos de trabalho. E' visível a tendência para converterem-se em parlamento internacional, a que não faltam mesmo sessões tempestuosas, partidos ideológicos e ríscos, arranjos de corredores. Para que a solução por que alguns anseiam se completasse, seria no entanto necessário sobrepôr-lhe um executivo responsável da confiança da Assembleia, o que oferece dificuldades, na medida em que os Estados Unidos se não disponham a custear a política aventureira de alguns novos Estados ou a Rússia não esteja resolvida a trabalhar com um parlamento que não seja inteiramente seu, e essa não é ainda o caso. Mesmo sem governo e sem capacidade de impor normas obrigatórias para os Estados membros, esse parlamento pode criar—está já criando—através das suas tribunas e da ressonância que emprestam às afirmações produzidas, vagas de agitação, ambientes subversivos, estados de espirito que funcionam como meios de pressão sobre as nações estranhas aos grandes clans da Assembleia. E tendo sido instituídas para a paz, já ali se ouvem em demasia vozes que a não pressagiam.

Muitos Estados recém-vindos às Nações Unidas mostram-se convencidos de que só ali podem ter apoio e defesa. O resultado é que, junta a essa convicção a deficiência natural das suas representações diplomáticas, a via bilateral para a solução dos problemas vai sendo abandonado e é fatal nas Comissões e na Assembleia a tendência para a internacionalização de todas as questões e conflitos, mesmo que em nada interessem ao resto do Mundo.

(Continua)

D. Vicente Mahiques Senti

No dia 20 do corrente, sexta-feira, faz anos o nosso prestimoso amigo, Snr. D. Vicente Mahiques Senti, ilustrado Gerente da Fábrica Viuva Juan Domenech, desta cidade.

E' com regosijo que registamos esta data, mas lamentamos que S. Ex.^a se encontre doente, já há meses.

Que Deus se lembre deste Cavalheiro dando-lhe Saúde, são os nossos desejos.



Atenção: O telefone dos B. V. de Barcelos é o 82628

Secretaria Notarial do Concelho de Barcelos

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante desta Secretaria Notarial, CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e nove de Dezembro do ano findo de mil novecentos e sessenta, lavrada a folhas quarenta e quatro do livro de notas numero A—quatro, do Segundo Cartório desta Secretaria, a Sociedade por quotas «JOÃO DUARTE & COMPANHIA, LIMITADA, com sede em Barcelos, foi transformada em Sociedade Anónima de responsabilidade limitada e ficou a ser regida pelo seguinte pacto social:

CAPITULO 1.º — DENOMINAÇÃO, DURAÇÃO, SÉDE E OBJECTO.

Artigo 1.º

A Sociedade adopta a denominação de «Textil João Duarte Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada», tem início em 1 de Janeiro de 1961 e durará por tempo indeterminado.

Artigo 2.º

1.º—A sede da Sociedade é em Barcelos, á Avenida Alcaldes de Faria; 2.º—O Conselho de Administração pode mudar a sede, bem como estabelecer, transferir ou extinguir, onde e quando tiver por conveniente, filiais, agências, sucursais, delegações ou outras formas de representação social.

Artigo 3.º

O objecto da Sociedade é o exercicio da industria textil, podendo, porém, dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial legalmente permitida.

CAPITULO 2.º — CAPITAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES,

Artigo 4.º

1.º—O capital social é de mil contos, divididos em 1.000 acções do valor nominal de um conto cada uma. 2.º—O capital está integralmente realizado e é representado pelos valores mobiliários e imobiliários da sociedade transformada, os quais constam de uma relação de bens anexa a esta escritura. 3.º—As acções poderão ser agrupadas em títulos de 5, 10, 20 e 50 acções. 4.º—Metade, pelo menos, do valor do capital será representado por acções nominativas, averbadas em nome de pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, devendo as pessoas singulares ser cidadãos portugueses originários ou que tenham obtido a cidadania portuguesa há mais de 10 anos. 5.º—O Conselho de Administração pode, a pedido dos accionistas, converter as acções ao portador em nominativas e vice-versa, salvaguardada, para estas, a percentagem fixada por lei. 6.º—O Conselho de Administração fica autorizado a elevar o capital social até 10.000 contos, por uma ou mais vezes, tendo os accionistas o direito de preferência nas futuras emissões.

Artigo 5.º

1.º—Os accionistas João Duarte Veloso e Dona Maria da Glória Vieira Duarte Veloso, poderão transmitir livremente, por qualquer titulo, as suas acções. 2.º—Os outros accionistas poderão apenas transmitir livremente, por titulo gratuito, as suas acções a favor dos seus descendentes. 3.º—Fora dos casos previstos nos numeros anteriores, as transmissões de acções só podem fazer-se com autorização da Sociedade; e, se a transmissão for a titulo oneroso, a Sociedade, em primeiro lugar, e os demais accionistas, em segundo lugar, terão preferência na aquisição. 4.º—O accionista que pretender alienar acções nos termos do numero anterior deverá expor, por escrito, a sua pretensão ao Conselho de Admi-

nistração, indicando o preço da projectada cessão. 5.º—Se o Conselho de Administração não pretender adquirir as acções para a Sociedade, dará conhecimento, por escrito, da pretensão do cedente aos accionistas conhecidos e certos, os quais deverão, no prazo de 15 dias, dizer, por escrito, se pretendem adquirir as acções. 6.º—Se mais de um accionista desejar adquirir as acções, deverão elas ser divididas entre os pretendentes na proporção das acções que já possuírem. 7.º—As transmissões de acções feitas contra o preceituado nos numeros anteriores serão nulas, revertendo as acções transmitidas para o património social pelo valor nominal.

Artigo 6.º

A sociedade, por deliberação do Conselho de Administração, poderá emitir obrigações, até ao limite legalmente permitido, e poderá contraír empréstimos ou financiamentos, mesmo com garantia real.

Artigo 7.º

O Conselho de Administração poderá adquirir, para a Sociedade, acções ou obrigações proprias e efectuar com elas as operações que entender convenientes.

Artigo 8.º

A Sociedade poderá, por deliberação do Conselho de Administração, participar no capital de outras empresas.

CAPITULO 3.º — ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO.

Artigo 9.º

1.º—A gestão dos negocios sociais é confiada a um Conselho de Administração composto por 5 membros, um dos quais será o presidente e que serão eleitos trienalmente pela assembleia geral de entre os accionistas.

2.º—Nas reuniões em que o Conselho de Administração funcione com um numero par de membros, o presidente ou quem suas vezes fizer, terá voto de desempate.

3.º—Para representar e obrigar livremente a Sociedade, bastará a assinatura dum membro do Conselho de Administração.

Artigo 10.º

1.º—Alem das funções referidas nos artigos 6.º e 8.º, competem ao Conselho de Administração os mais amplos poderes de Gerencia Social, representando a Sociedade em Juizo e fora dele, activa e passivamente e praticando todos os actos relativos ao objecto social, tais como o aceite, saque, endosso e aval de letras e cheques, a compra de maquinismos e matérias primas e a venda dos produtos fabricados.

2.º—E' permitida a representação entre administradores e o voto por telegrama ou carta desde que haja referencia clara ao assunto a votar.

3.º—Pode o Conselho de Administração delegar, pelo tempo que entender, a totalidade ou parte dos seus poderes em um ou mais vogais.

4.º—Tanto o Conselho de Administração como os seus membros que agirem nos termos do disposto no numero anterior, poderão nomear procuradores nos termos do art.º 256 do Cód-

igo Comercial, definindo sempre o objecto e a duração do mandato.

Artigo 11.º

1.º—A fiscalização da gerencia social compete a um conselho fiscal constituído por três membros, eleitos pela assembleia geral, de entre os accionistas, pelo prazo de 3 anos.

2.º—Os membros do conselho fiscal escolherão o seu presidente, o qual terá voto de desempate nas reuniões a que assistam só dois membros.

Artigo 12.º

Os membros do Conselho de Administração e os do Conselho Fiscal caucionarão o exercicio dos seus cargos com, respectivamente, cinquenta acções e vinte acções, cada um.

CAPITULO 4.º — ASSEMBLEIA GERAL.

Artigo 13.º

1.º—A Assembleia Geral será constituída por todos os accionistas com direito de voto, desde que o averbamento ou o deposito das respectivas acções tenha sido efectuado até dez dias antes da data marcada para a respectiva reunião.

2.º—O deposito das acções será feito na sede da Sociedade ou no lugar que a convocação indicar.

Artigo 14.º

1.º—A Assembleia Geral pode funcionar, em primeira convocação e estando presentes ou representados accionistas que representem sessenta por cento do capital social.

2.º—Os accionistas podem fazer-se representar por outros accionistas, mediante carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

3.º—Por cada cinco acções contar-se-á um voto.

Artigo 15.º

A mesa da assembleia geral será constituída por um presidente e dois secretários eleitos por três anos pela mesma assembleia, de entre os accionistas.

CAPITULO 5.º — DISPOSIÇÕES GERAIS.

Artigo 16.º

Os membros dos corpos gerentes e os da mesa da assembleia geral são reelegiveis, uma ou mais vezes.

Artigo 17.º

No caso de dissolução da Sociedade, os liquidatários poderão praticar os actos constantes dos §§ 1.º e 2.º do art.º 134 do Código Comercial sem necessidade de autorização expressa da assembleia geral.

CAPITULO 6.º — DISPOSIÇÃO TRANSITORIA.

Artigo 18.º

Para constituir o 1.º Conselho de Administração, ficam designados os seguintes accionistas: João Duarte Veloso, que será o presidente; Gaspar de Sousa Coutinho; João Augusto Vieira Duarte Veloso; Luis Vieira e Julio Pinto Vieira.

Barcelos e Secretaria Notarial, quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um.

O ajudante da Secretaria Notarial
Armindo Pimenta Ferreira
MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Passa-se

Uma loja para estabelecimento com montra e uma porta, na Rua D. Antonio Barroso—128.
Falar na mesma n.º 153.

ARRENDAMENTO

A Quinta de Santa Marta, em Cossourado-Barcelos.

Tratar com os seus Proprietários, no local.

Maria José Pereira Moreira

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Passando no próximo dia 17 do corrente o 1.º aniversário do seu falecimento, sua mãe e irmãos mandam celebrar uma missa, pelas 9 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, agradecendo, desde já, a comparência a este piedoso acto.
Barcelos, 11 de Janeiro de 1961.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos

Convocação da Assembleia Geral

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir em sessão no dia 19 do mês de Janeiro de 1961, pelas 14 horas, no edificio da sede social.

Não havendo número legal para a Assembleia funcionar, fica a mesma convocada sem outro aviso para o dia 26 do mesmo mês e hora.

ASSUNTOS A TRATAR

- Apreciação e discussão do Relatório, aprovação de contas do exercicio da Gerencia durante o ano de 1960.
- Eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no exercicio—1961.
- Fixar as remunerações dos empregados.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante os oito dias anteriores ao dia designado para a primeira convocação.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Barcelos, 31 de Dezembro de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral,

Américo Gomes Fernandes da Figueiredo (Dr.)

Objecto de ouro

Encontrou-se um, desde o Mercado de Barcelos, até à Ponte de Casal de Nil, em Vila Frescainha S. Martinho.

Entrega-se a quem provar pertencer, tendo de pagar este anuncio.

A M A N H Ã

Sarrabulhada, pá-

pas e rejões, no

«SOLAR DO CAVADO»

Em BARCELINHOS

Os Vinhos são, indiscutivelmente, os melhores.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos

Rua de S. Marcos, 34—1.º

Telefone 23990 = BRAGA.

B O U Ç A

Junto ao Monte do Facho, Abade do Neiva, mas, proximo a V. F. S. Martinho, vendem-se 6.300 metros de bom terreno.

Informa o Sur. Joaquim Cardoso da Silva, na Oficina de Bicicletas, sita á Av.º dos Combatentes da Grande Guerra.

A O P U B L I C O

Antonio Lopes Maciel, casado, Oleiro, de Galegos S. Martinho, vem tornar publico de que tem sido ameaçado por Manuel Maciel Vilas Boas e sua mulher Maria Lopes Leal, da mesma freguesia, por isso, se aparecer morto ou ferido só se queixa dessas duas pessoas.

Também, se forem cortadas videiras ou arvores de fruto nas propriedades do Sur. Antonio Gomes Leal, sogro do participante, só se pode queixar dos referidos Manuel Maciel Vilas Boas e sua mulher.

Estes casos já foram participados á G. N. R., para os devidos efeitos.

Galegos S. Martinho, 9 de Janeiro de 1961.

Manuel Lopes Maciel

Pagamento de assinaturas

Até 30—12—1961, os Snrs. Manuel Alves da Costa Azevedo, Antonio Lopes de Melo, Daniel Oliveira Carvalho, D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Costa Fonseca, João Ricardo Gravato, D. Ana Torres da Cunha (que fez o favor de pagar com 50\$00), Adelinio Ribeiro dos Santos, José Maria Gomes de Carvalho, Prof.º D. Conceição Vasconcelos, D. Herminia Fonseca, Agostinho A. Simões, Dr. João Alves, Ferreira, António Oliveira Machado, D. Maria Branca Novais Leite, Dr. César Cardoso, Família do saudoso Barcelense António Justiniano da Silva, Manuel de Sousa Maciel D. Ana Gomes Ferreira, Manuel Barbosa Atantes, Professora D. Antónia de Sousa Neiva, Antonio Barbosa Duarte Senra, Luis do Nascimento, D. Josefina do Vale Borges (que fez o favor de pagar com 50\$00), Antonio Torres (que fez o favor de pagar com 50\$00), Justino Bernardino Pereira, Manuel António Campinho, Anselmo da Costa Vasconcelos (que fez o favor de deixar 15\$00 para o Pessoal), António Monteiro Vieira, Mário Norton (que fez o favor de pagar com 50\$00), José Fiuza da Silva (que fez o favor de pagar com 50\$00), Farmaceutico Joaquim Alves Baptista, Américo Cardoso Correia, Filipe das Dóres Costa, Tenente António Manuel Durana, D. Isolina de Jesus Faria, D. Virginia Veloso Barroso, António Marques Pimenta, José António Mendes, Viuva do saudoso Barcelense Manuel Maria Fernandes de Sousa e Claudino Martins Vieira.

DO BRASIL

Até 30—7—1961, o Snr. Comendador Manuel de Azevedo Falcão (que fez o favor de mandar entregar 20\$00 para o Pessoal).

DA AFRICA

Até 30—8—1961, o Snr. Antonio Fagundes Azevedo.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, JOÃO PACHECO.

Noticias de Fragoso

Segundo nos consta a Comissão encarregada de levar a efeito no corrente ano as festas em honra a Nossa Senhora do Livramento, já pensa a sério na elaboração do respectivo programa, razão porque lhe enviamos os nossos parabens, visto que o tempo vai andando e as coisas resolvidas com tempo tornam-se mais fáceis.

Ao que parece a comissão deste ano pensa em dar ás ditas festas maior brilho que nos anos anteriores, o que é louvável, porem para que assim aconteça é preciso que todos os fragosenses se unam, visto que lá diz o ditado: onde todos ajudam nada custa.

Não fazemos parte da comissão executiva, mas somos de Fragoso e folgamos em ver os fragosenses unidos a bem da nossa terra e por tal motivo apelamos mesmo para os que vivem esalhados pelo mundo e lembramos que contribuindo para as festas da Virgem do Livramento, demonstram nem só a sua fé cristã, como ainda baírrismo e amor pela terra que lhes serviu de berço e os viu nascer. C

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447—Barcelos

ALUGAM-SE

Armazens para qualquer industria ou comércio.

Cubas subterraneas para 200 pipas de Vinho. Antiga Fábrica do sabão.

Quem pretender, dirija-se a: Campo dos Mártires da Pátria, 153—Porto, ou ao Sur. João Gonçalves Martins—Barcelos.

60 contos

Dá-se a juro esta quantia, mediante 1.ª hipoteca.

Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

BATATA de 1.ª

vende Justino Pereira Martins.

BARCELOS.

700 CONTOS

Precisa-se desta quantia, dando-se boa hipoteca.

Informa esta Redacção

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

SARRABULHO, todos os Domingos — pápas e rejoada — no Restaurante «PÉROLA da AVENÍDA», — Barcelos. Também há FRANGUINHOS assados.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

«CASA DOS MENDANHAS DE BARCELOS

Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do número 2596)

JOÃO DE BENEVIDES MENDANHA, filho de Gregório de Benevides Mendanha, morou em Barcelos e casou com Guiomar Barbosa filha de Pedro Afonso Barroso, e de Isabel Barbosa, residentes em Viana. Deste matrimonio nasceram: Baltazar de Benevides Mendanha, Antonio de Benevides Mendanha, Leonor de Almeida, Pedro de Benevides Mendanha e Isabel de Almeida.

Na «Cronica de Rui de Pina» se lê que o primeiro fidalgo desta família que entrou em Portugal foi, D. Pedro de Mendanha ou Avedanha, Senhor de Castro Nuño em Castela, o qual se passou para o nosso antigo reino ao serviço de D. Afonso V.

No «Boletim Social da Tebe» de Novembro de 1947, se pode ver como este fidalgo fez a sua entrada em Portugal, e que nós achamos interessante transcrevermos com a devida vénia para estas notas de historia e genealogia: «Os Mendanhas são descendentes de uma familia espanhola de Castro Nuño, em Castela, com o Senhorio de várias terras, com o qual Pedro de Mendanha ou Avedanha, vivia ricamente. Depois da morte de Henrique IV, Rei de Castela, aquele Pedro de Mendanha tomou o partido da Beltraneja (a Rainha D. Joana, esposa de D. Afonso V) e que em Portugal «foi a excelente Senhora», e na sua Casa de Castro Nuño recebeu o monarca português, quando este após a Batalha de Toro, e por a julgar perdida, fugiu de Portugal.

PEDRO DE MENDANHA continuou fiel á causa portuguesa, só se rendendo em condições que ele mesmo impôs: «as de sair das suas vilas com as bandeiras desfraldadas», atravessando Castela até Miranda do Douro, e trazendo consigo a casa e os que estavam nas vilas, com as suas armas, cavalos e bagagens.

E, assim—como reza a «Cronica de Rui de Pina»—, Pedro de Mendanha chegou a Portugal, e no nosso paiz se instalou no Porto. Sucessivamente foram-lhe dadas algumas vilas do reino, até que em 17 de Março de 1488 ocupou o cargo de Alcaide-Mór da Villa de Barcellos, assim como a Capitania e frontaria da mesma vila.

Na «Historia Genealogica da Casa Real» de D. Antonio Caetano, e no «Nobiliario de Familias de Portugal» de Felgueiras Gaio, se vê a seguinte genealogia desta familia dos Mendanhas de Barcelos:

FRANCISCO DE MENDANHA, filho de Pedro de Mendanha, casou com D. Maria Henriques que era filha de Fernão da Silveira, Regedor das Justicas. Tiveram a seguinte descendencia: Pedro de Mendanha, Luís de Mendanha e D. Isabel de Mendanha.

Casou segunda vez com D. Margarida Figueira, filha de João Figueira, Alcaide-Mor de Lisboa, de cujo matrimonio não existiu geração.

ISABEL DE BENEVIDES, filha de Gregório de Benevides Mendanha, casou com Fernando de Faria, de Barcelos, Cavaleiro fidalgo que vivia no ano de 1553. Deste casamento não houve geração.

ANA DA COSTA, quinta filha de Gregório de Benevides Mendanha, casou com Antonio da Costa Homem, do Morgado de S. Francisco de Barcelos, tendo sido ambos instituidores de um vinculo que possuiu Paulo de Rua.

Seu marido, foi Cavaleiro-Fidalgo por alvará de 25 de Janeiro de 1582, e casou segunda vez com Joana Borges, filha de D. Helena da Costa Homem, sua parente. Teve Ana da Costa uma filha de nome Brites Mendes. (Continua)

CONCURSO

ESCRITURÁRIO E AUXILIAR DE ENFERMAGEM

A casa do Povo de Areias (S. Vicente) tem aberto concurso durante 15 dias a partir desta data, para um lugar de escriturário e auxiliar de enfermagem, a que podem concorrer individuos de ambos os sexos com o curso de enfermagem ou auxiliar de enfermagem.

As condições do concurso estão patentes na sede do Organismo e o vencimento mensal é de 1.500\$00.

Areias S. Vicente, 14 de Janeiro de 1961.

O Presidente da Direcção.
João Gonçalves Faria.

RUSTON

Motores para a Lavoura e Industria

Agente Oficial em Barcelos e Esposende

ANTONIO AUGUSTO PEREIRA MARTINS

(Mecânica de Barcelos) Telef. 82301

J
U
D
I
B
E
L

CAMISAS

CUECAS

PIJAMAS

Telefone 82469

BARCELOS

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 14-1-1961
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)
EDITOS DE 8 DIAS

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, tendo o administrador da massa insolvente de João de Araújo Coutinho, viuvo e morador que foi na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, cujo processo corre pela primeira secção deste Tribunal, apresentado as contas da administração, são citados por editos de oito dias os credores para dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas referidas, no prazo de cinco dias, depois de findo o prazo dos editos que se contará da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio.

Barcelos, cinco de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um.

O Juiz de Direito,
João Fernandes Lopes Neves
O Chefe da Secção,
Aires Augusto da Silva

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 14-1-1961
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)
EDITOS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de acção com processo especial de justificação de ausencia e qualidade de herdeiro, distribuida á primeira secção deste Juizo, correm editos de sessenta dias citando os interessados incertos e editos de seis meses citando Antonio de Oliveira, ou Antonio Soares de Oliveira ou Antonio José de Oliveira, cujo estado e profissão se ignora, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e com o ultimo domicilio na freguesia de Mariz, desta comarca, para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o prazo dos editos, contestarem, querendo, o pedido feito, nos quais se pede que a acção seja julgada procedente e provada, julgando-se justificada a ausencia por mais de vinte anos daquele Antonio de Oliveira ou Antonio Soares de Oliveira ou Antonio José de Oliveira, presumindo-se este morto e que sejam julgados habilitados como seus unicos e universais herdeiros os sobrinhos Emilia de Oliveira Soares e marido José dos Santos, lavradores e Joaquim Rodrigues de Oliveira e mulher Maria da Conceição Ferreira de Sousa Sobrinho, todos da dita freguesia de Mariz, e devendo ser-lhes em consequencia deferida a successão e entrega de todos os bens e direitos da sua herança, independentemente de caução.

Barcelos, três de Janeiro de

RELOJOARIA LISBOA

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOS

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO (Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojeiro da antiga Ourivesaria da Povoia.

FINALMENTE...

GásMobil

CORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata GásMobil. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

GásMobil! GásMobil! GásMobil!

«PINCOR» «ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.
INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA
«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

ALTO-FALANTES

Preferim sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

Vendem-se

Em Casal de Nil, V. F. S.

Martinho, duas moradias, em boas condições.

Informa esta Redacção.

mil novecentos e sessenta e um,

O Juiz de Direito,

(a) João Fernandes Lopes Neves

O Chefe da 1.ª Secção,

(a) Aires Augusto da Silva

50 CONTOS

Dá-se a juro esta quantia, mediante escritura de 1.ª hipoteca dos prédios. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

Máquina de Costura

«OLIVA»

Em estado de nova, vende-se uma.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Em Rio Côvo. Santa Eulália, um magnifico Campo, muito bem avinhado e uma boa Bouça.

Quem pretender, falar nesta Redacção.

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.ª

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ªs Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FIANÇAS IDÓNIO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES { Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses